



## SUMÁRIO

|   |   |
|---|---|
| <b>34177 - INVENTÁRIO DAS ARQUITETURAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL FERROVIÁRIO NA AMREC</b><br>Alice Bortoluzzi, Aline Eyng Savi <sup>1</sup> .....                                      | 2 |
| <b>34789 - INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL EM URUSSANGA</b><br>Francis Junior Barbosa da Silva, Joanna Salvador Damian, Monike Tezza Pava, Aline Eyng Savi <sup>1</sup> ..... | 3 |

## Resumo de extensão (concluído)

### 34177 - INVENTÁRIO DAS ARQUITETURAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL FERROVIÁRIO NA AMREC

Alice Bortoluzzi, Aline Eyng Savi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório do Núcleo de Teoria e História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Patrimônio Cultural Material é tudo aquilo que o homem ao interagir com o meio em que vive e usando os conhecimentos adquiridos, fabricou ou construiu ao longo de sua existência. Nesse universo, o Patrimônio Ferroviário vem sendo estudado desde a aprovação da Lei Federal número 11.483/2007, que atribuiu ao poder público a responsabilidade de receber, administrar e zelar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). O patrimônio engloba edificações como estações, armazéns, terrenos e trechos de linha, até material rodante, como locomotivas, vagões, carros de passageiros, além de bens móveis como mobiliários, relógios, sinos, telégrafos e acervos documentais. A região sul de Santa Catarina possui muitas de suas cidades desenvolvidas às margens da Ferrovia Dona Tereza Cristina, ligada à extinta RFFSA, que teve como atividade principal a exploração, o transporte de carga, especialmente o carvão mineral. Nas cidades lindeiras, a ferrovia ajudou a desenhar o traçado de ocupação territorial. Ainda hoje, os trilhos e o apito do trem fazem parte do cenário de algumas delas. Ignorar esse patrimônio, deixando-o esquecido na história das cidades é perder parte importante dessa memória cultural. A primeira ação para que isso não aconteça é inventariar as arquiteturas, de modo a gerar dados permanentes. Essa documentação permite o reconhecimento de sua existência e a sua preservação. Sabendo disso, o projeto de iniciação científica elaborou um registro da arquitetura do Patrimônio Cultural Ferroviário pertencente à Ferrovia Tereza Cristina na região da AMREC através da metodologia de inventário - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, desenvolvida pela IPHAN. A metodologia consistiu em análise de documentos históricos, peças gráficas e visitas in loco. Os levantamentos permitiram a catalogação como material de consulta acadêmica e numa escala sociocultural, o reconhecimento da necessidade de práticas mais efetivas na conservação e preservação, visto que a maioria das edificações se encontram fechadas ou subutilizadas, contribuindo para a perda da identidade e dos valores históricos de memória.

**Palavras-chave:** Inventário, Patrimônio cultural, Material, Ferroviário, AMREC.

**Fonte financiadora:** Edital 017/2017 - Programa PIC Artigo 170

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 34789 - INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL EM URUSSANGA

**Francis Junior Barbosa da Silva, Joanna Salvador Damian, Monike Tezza Pava,  
Aline Eyng Savi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório do Núcleo de Teoria e História,  
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O patrimônio histórico e artístico materializa e torna visível o sentimento evocado pela cultura e memória e, permite a construção das identidades coletivas, fortalecendo os elos das origens comuns, passo decisivo para a continuidade e a sobrevivência de uma comunidade. Além desse aspecto de construção da identidade, a noção de patrimônio histórico e cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão do futuro. Uma das representações patrimoniais são os conjuntos urbanos. Na região sul do estado de Santa Catarina, a forte herança dos imigrantes italianos deixou marcas na ocupação do espaço e nas arquiteturas. Uma dessas cidades com importância patrimonial é Urussanga, que recebeu seus imigrantes por volta do ano de 1878. Nesse período, definiram prioridades para a vida em comunidade, com a criação de uma igreja, escola, hospital e comarca. A praça, inicialmente um terreiro, organizou o desenho urbano e a posição dos edifícios no entorno. Entre estes está o Casarão Nichele, construído em 1907 e registrado no livro de tomo estadual. Suas características são da arquitetura ítalo-brasileira, servindo de moradia e comércio para a família, até na contemporaneidade, tornar-se museu municipal, academia, depósito e hoje, estar abandonado. Acerca desse universo, o resumo apresenta o trabalho de intervenção nesta edificação patrimonial, com o objetivo de resgatar o diálogo da mesma com o entorno e a cidade, além de sua memória e história, por meio da criação de um anexo. Trata-se da apresentação do trabalho final realizado na disciplina de Patrimônio II, na sexta fase do curso de Arquitetura e Urbanismo. A metodologia de trabalho organiza-se em duas etapas. Na primeira, foi realizado inventário arquitetônico (metodologia baseada no IPHAN) com o intuito de: localizar o edifício no recorte urbano, sua história, suas características estéticas e construtivas, além de seu estado de preservação e conservação. O resultado foram relatórios textuais e peças gráficas (plantas e elevações). A segunda parte do trabalho baseou-se na proposição de diretrizes projetuais para dar novo uso ao patrimônio histórico e na criação de um anexo com linguagem contemporânea, permitindo o diálogo entre os períodos históricos, a partir da arquitetura. Dessa maneira, foi proposta a retirada de elementos arquitetônicos poluentes da fachada do Casarão (toldos plásticos e fiação), definidos critérios para sua restauração e no edifício anexo, proposta uma linguagem arquitetônica que não interferisse nas fachadas frontal e laterais, inclusive respeitando suas alturas. Para reconectá-la com os usos atuais da cidade, a sugestão foi um edifício que proporcionasse o convívio e encontro através da gastronomia e assim, valorizasse o patrimônio imaterial existente. Foram posturas projetuais: a intervenção “abraçar” o edifício original e utilizar linguagem arquitetônica contemporânea, diferenciando o novo do antigo. Trazer o edifício ao “alcance dos olhos”, permite lembrar a sociedade (simbolicamente) que é seu direito e dever o uso da edificação e a valorização de sua história social.



**Palavras-chave:** Cultura, História, Patrimônio, Urussanga, Arquitetura Patrimonial.